

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Comício Brasileiro Class.: Amaz./Desmat.
 Data 21/02/89 Pg.: 13 48

Ministro contesta dados da devastação

O ministro João Alves Filho cumpriu um roteiro de três dias de visitação a diversas regiões da Amazônia, para avaliar as condições reais de preservação ou agressão ao meio ambiente nequelas áreas, e ouviu do governador em exercício do Amazonas, deputado Atila Lins, em solenidade no Palácio Rio Negro, que "o Sr. tem feito pela manutenção da soberania da Amazônia, mais que muitos amazonenses".

Em Manaus, ainda, depois de presidir a assinatura de convênio da LBA com várias prefeituras do Amazonas, o ministro manteve contato com cientistas do Inpa (Instituto Nacional de Pesquisas Amazônicas), submetendo-se a debate. Na troca de informações entre o ministro do Interior e os técnicos do Inpa e do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), de São José dos Campos, João Alves teve a oportunidade de esclarecer diversos dados equivocados apresentados pelos cientistas como verdades abso-

lutas na interpretação dos dados dos satélites que monitoram as queimadas e a devastação das pastagens amazônicas.

Tendo ao lado o presidente do Instituto Nacional de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis, Fernando César Mesquita, o ministro do Interior restaurou para os cientistas dados incompletos que têm sido divulgados como demonstração de que o Brasil está queimando e devastando a Amazônia, no âmbito da formação de lagos para a construção de hidrelétricas. Os dados dos cientistas apontavam o Brasil como predador do ambiente em cerca de 2 por cento de toda a área da região amazônica, quando na verdade dados oficiais em posse do governo indicam que o total do enchimento dos reservatórios não inundou mais que 0,199 por cento da área.

Outros equívocos têm sido cometidos pelos técnicos em matéria de participação do Brasil para a geração do chamado "efeito estufa", em escala mun-

dial. No entanto, o Brasil é hoje responsável apenas por 5 por cento desse fenômeno atmosférico, e o mundo industrializado entra com pelo menos 75 por cento para sua causação, através da queima dos combustíveis fósseis, como petróleo e carvão. "Cinco por cento, para uma área que é isoladamente a sexta do mundo em dimensão, se fosse um país, é quase nada", afirmou o ministro.

"Outro dia, busquei na minha estante de livros o tratado escrito pelo futurista Hermann Khan, sobre o ano 2000. Defendia, como cientista do Hudson Institute, a construção de um lago artificial que chegava a 10 por cento da área amazônica. Mas ninguém no mundo industrializado na época o criticou, como hoje criticam os nossos projetos hidrelétricos, que só inundaram uma ridícula área de 0,199 por cento. Hermann Khan já está esquecido, e o Brasil garantiu energia elétrica até o ano 2000. Nós chegaremos lá, mas suas teses não", observou.